

«Um amigo inesquecível»



De manhã, em casa da Sofia...

Carolina - (vai ao quarto da Sofia) Acorda Sofia, já é tarde!

Sofia - (bocejando) Mas mãe, ainda é tão cedo!

Carolina – (olha para o relógio irritada) Cedo?! Não sei onde é que foste buscar isso, mas cedo é que não é de certeza.

Sofia – (ensonada) Que horas são?

Carolina – (levanta a roupa da cama) São 7h45, tens 15 minutos para estarmos na escola!

Sofia – (apressada sai da cama e vai para a casa de banho) Mas é tão pouco mãe, porque é que eu tenho de estar na escola às oito, se só entro às 8h30.

Carolina - (doce põe a roupa em cima da cama) Porque a mãe tem de ir trabalhar cedo, querida.

Sofia – (compreensiva) Eu compreendo mãe.

Carolina – Vá, já estás vestida querida? (espreitando pela porta)

Sofia – (sai do quarto) Sim, mãe!

Carolina –(saem de casa) Então vamos embora.

(ouve-se barulho de carro)

Na escola...

Sara - (entusiasmada) Bom dia! (dá um abraço aos amigos)

Filipe – (bem disposto) Bom dia, Sara e Sofia!

Sofia – (entusiasmada) Bom dia, amigos, tenho uma proposta, porque é que não vamos todos juntos almoçar na escola e depois vamos a pé para minha casa, passar a tarde! Que acham?

Sara – (contente) Olha, eu concordo, e tu Filipe?

Filipe – Eu também, excelente ideia Sofia! (admirado)

Sofia – Ok, então saímos todos juntos da sala, almoçamos e vamos embora, eu vou falar com a minha mãe a confirmar tudo, e pedir para ela ligar às vossas mães.

Sara – Está bem, mas eu posso falar já com a minha mãe. (pega no telemóvel e começa a falar com a mãe)

Filipe – E eu com o meu pai, de certeza que se eu pedisse á minha mãe ela não deixaria. (triste liga ao pai e começa a falar)

Sofia – Então está tudo combinado (contente), estou ansiosa?

Sara e Filipe - (contentes) Sim, está tudo combinado, eu também estou muito entusiasmada(o)! (olham um para o outro e riem-se)

(campanha escolar...)

Sofia – (vão a andar para dentro) Bom temos de ir embora, a professora de português é muito pontual e exigente.

Sara – Sim, mas se nos portarmos bem, ela é uma querida! (simpática) Realmente uma excelente professora, sempre pronta para ajudar.

Filipe – Acho que ela não gosta muito de mim! (desiludido)

Sara – Como é que queres que ela goste de ti, se tens más notas e estás sempre a falar com o André?

Filipe – Ele é que fala comigo! (decidido)

Sofia – (chegam á porta da sala) Até parece que não lhe respondes.

Filipe – É uma falta de educação.

Sara – (irritada) Que grande falta de educação, devias era preocupar-te com o teu futuro!

Filipe – (decidido) E preocupo-me, quero ser futebolista, e ando numa escola de futebol, e até sou o melhor de todos os jogadores da equipa! (orgulhoso)

Sara – Mas sabes que para se seres futebolista precisas de ter boas notas?

Filipe – Eu vou conseguir! (vai falar com o André)
(a professora chega e todos entram para a sala)

No recreio, depois das aulas...

Sara – (entusiasmada) Eu estou pronta, e vocês?

Filipe – Eu também. (põe a mochila nas costas)

Sofia – Então se estamos todos prontos, podemos ir andando! (vão até à portaria e passam os cartões)

Sara – Sim, acho que sim! (certificando-se que não lhe falta nada)

(saem da escola)

Sofia – (alegre) Sabem aquele trabalho de ciências que temos de fazer? Eu já decidi sobre o que quero fazer, eu vou fazer sobre o direito dos animais.

Filipe – (a olhar para a Sofia confuso) O direito dos animais?!

Sofia – (param para a Sofia explicar ao Filipe o que são os direitos dos animais) Sim, alguns dos animais domésticos e não só, são muito mal tratados pelos humanos, e eu sou a favor de que isso não aconteça. Vocês não? (continuam a andar)

Sara – Sim eu sou a favor. Mas eu nunca me apercebi de que alguns humanos tratam mal os seus animais de estimação.

Filipe – (impressionado) Um amigo meu, diz que a mãe dele uma vez trouxe um cão bebé para casa, e o pai não queria, então ele começou a bater e tratar mal o pobre animal.

Sara – Isso é muito mau! (ofendida) Importavas-te se eu fizesse o mesmo trabalho que tu? Fiquei muito impressionada com a história, Filipe.

Filipe – Eu também fiquei muito impressionado.

Sofia – Estão a ver é por isto que eu vou fazer este trabalho, para alertar todas as pessoas a estas situações lamentáveis.

Filipe- (impressionado) Agora compreendo-te. Ainda bem que estamos quase a chegar a tua casa, não me apetece falar mais sobre coisas tristes. (triste)

Sara – (surpreendida pára) Parem! Não ouviram gemer?

Filipe – (olha à sua volta) Por acaso reparei nisso. Deve ser algum bicho a procurar comida no caixote do lixo ou assim.

Sofia – Não, parece vir daquela caixa de papelão. (aponta para a caixa)

Sara – Pois é!

Filipe – (intrigado) Então vamos ver o que é!

(vão ao pé do caixote do lixo e abrem a caixa de papelão que está coberta de jornais) (tiram as folhas de jornais)

Sofia – É um cãozinho bebé.

Sara – Pobrezinho! (triste)

Filipe – Temos de o levar para casa de algum de nós e cuidar dele. É tão frágil e tão bebé.

Sara – (triste) Eu já tenho muitos animais de estimação.

Filipe – O meu pai e minha mãe nunca me deixariam levar um cão bebé para casa. O meu pai, só aceitaria um de raça, para servir de cão de guarda.

Sofia – Temos de o levar para casa, seja de maneira for.

Sara – Eu concordo, mas não posso mesmo.

Sofia – Tive uma ideia! Vamos levá-lo para minha casa e escondê-lo da minha mãe até lhe arranjar-mos um bom dono que cuide dele com amor e dedicação.

Filipe – Eu acho boa ideia, mas não vai ser nada fácil arranjar um dono para este fofinho.

Sofia – (decidida) Mas temos de conseguir! Ele e como todos os outros merece uma boa família que cuide dele, é a isto que eu quero alertar a nossa turma.

Sara –(séria) Agora, (olha para o cão) muito melhor que antes, eu compreendo do que estavas a falar.

Filipe – Sim, e apesar daquela história, agora a ver com os meu próprios olhos, eu compreendo muito melhor.

Sofia – Ainda bem que agora percebem melhor, pois vamos ter de agir contra isso, agora mesmo!

Sara – Ok!

Sofia – Então vamos levá-lo para minha casa e arranjar-lhe um dono (decidida).

Sara – (põe o cão na mochila da Sofia) Vá, põem-no na tua mochila e como estamos quase a chegar a tua casa, dizemos á tua mãe que temos um trabalho de grupo para fazer, e fazes com que ele fique no teu quarto e que ninguém o descubra.

Filipe – (admirado) Isso não vai ser um bocado difícil?

Sofia – (com medo) Isso vai ser muito difícil!

Sara – Mas aposto que consegues, que a tua mãe não vá ao teu quarto até lhe arranjarmos um dono.

Sofia – Eu conseguia se fosse pouco tempo, mas o pior é que acho que vai ser durante muito tempo. (triste)

Sara – Agora vamos andando, que temos um trabalho de grupo para fazer. (vão para casa a rir)

Filipe – Grande trabalho!

Sofia – Vai ser um grande trabalho para mim.

Sara – Pois vai, e pior que isso, é que vai ser um trabalho quase individual.

Filipe – Pois é, pior do que todos os trabalhos escolares que nós já tivemos, pois é muita responsabilidade.

Sara – (irritada) Não estás a ajudar!

Filipe – Desculpa.

Sofia – Vá, vamos lá embora que este cachorrinho é bem pesado!

Filipe e Sara - Vamos lá!

(vão a andar e chegam a casa da Sofia)

Carolina – (feliz abre a porta) Então meninos, como estão? Querem um lanche? (acolhedora)

Sara – Nós acabámos de almoçar, por isso quando quisermos pedimos D.Carolina. Então daqui a pouco já lá vou levar o lanche.

Todos – (nervosos) Não!!!

Carolina – (estranha) Não!? Porque não?

Sara – (simpática) Quando nós tivermos fome, vamos à cozinha e fazemos umas sandes e uns sumos.

Carolina – Então está bem, meninos.

Sofia – Até já mãe. (vão para o quarto)

Sara – (preocupada) Então e agora? Onde é que o vais por para a tua mãe não descobrir o cão até nós lhe arranjarmos um dono? (sentam-se todos na cama da Sofia)

Filipe – (preocupado) Sim, vai ser mesmo muito complicado, pois ainda por cima tens uma relação muito boa com a tua mãe, e ela está sempre a vir ao teu quarto.

Sofia – (decidida) Eu vou conseguir!

Sara – Mas já sabes que podes sempre contar com a nossa ajuda, para comprar ração, ou para tomar conta dele quando tu não puderes.

Filipe – (chateado) Eu não o posso levar para minha casa, mas posso contribuir com brinquedos e comida.

Sofia – (muito agradecida, dando um abraço aos amigos) Tenho os melhores amigos do mundo! Muito obrigada por tudo o que vocês fazem por mim!

Filipe – Mas é de boa vontade! Não concordas Sara?

Sara – Claro que eu concordo contigo, Filipe!

Filipe – Estás a ver, Sofia! Não precisas de nos agradecer.

Sofia – Mas eu prefiro dizer, obrigada. Mas agora temos de nos concentrar é neste cão.

Sara – Não, senhora.

Filipe – Não!?

Sara – Não, temos de nos concentrar é nesta cadela!

Sofia – Olha ainda nem sequer tinha reparado que era uma cadela.

Sara – Agora percebo melhor, porque ela estava ali. As cadelas são sempre mais difíceis de dar, pois engravidam e quando estão com o cio deitam sangue e sujam a casa ou o jardim.

Filipe – Como é que tu sabes tantas coisas sobre cães?

Sara – Deves estar-te a esquecer que o meu pai é veterinário, e faz voluntariado no Canil Municipal de Sintra.

Sofia – Eu estava a pensar fazer voluntariado lá. Sabes como funciona?

Sara – Não. Mas posso falar com o meu pai e perguntar.

Sofia – Ok! Então eu agradeço.

Filipe – Eu vou pedir à tua mãe ela nos trazer o lanche e assim partilhamos com a nossa nova amiga.

Sofia – Enquanto isso, eu e a Sara, vamos dar-lhe banho .

Filipe – Ela bem precisa!

Sara – Então vai lá, para ficarmos despachados.

Filipe – D. Carolina, será que me pode dar o lanche para eu levar para o quarto da Sofia? É que nós já estamos a ficar com um bocadinho de fome.

Carolina – É claro que sim, vou já fazer o lanche.

Filipe – Obrigado.

(Carolina vai para a cozinha fazer sandes e leites)

(Carolina vai entregar o tabuleiro ao Filipe)

Carolina – Aqui tens, querido.

Filipe – Obrigado D. Carolina.

(Filipe vai para o quarto)

Filipe – (chega ao quarto e grita) Lanche!!!

Sara – Estamos aqui na casa de banho, a dar banho à Kika.

Filipe – Kika?! (estranho)

Sofia – É o nome que demos à cadela, Kika. (contentes)

Filipe – Ok, eu gosto. (pousa o tabuleiro com o lanche)

Sara – Então estamos todos de acordo. Espera aí fora que nós vamos já sair.

Filipe – Está bem, as meninas é que mandam! (risos)

Sofia – Aqui está a nossa princesa. (saem da casa de banho com um ar contente)

Filipe – (olha admirado para a Kika) Está mesmo bonita, vocês têm um jeitinho especial para dar banho a cadelas.

Sara – Pois temos, já combinamos que quando formos adultas vamos abrir um spa para cães.

Sofia – E até já inventamos um nome «Spa Quatro Patas»

Filipe – Grande nome! (risos)

Sara – Tenho que me ir embora, pois tenho agora equitação. (apressada)

Filipe – Mas que horas são?

Sofia – (a olhar para o relógio) São cinco e meia.

Filipe – Estou atrasado para ir para casa da minha mãe.

Sofia – Nesse caso vão os dois embora, mas podem ir juntos.

Sara – Boa ideia, é isso mesmo que nós vamos fazer, não ficas chateada pois não? (arruma tudo na mochila)

Sofia – Claro que não, vão lá, que eu fico aqui a tomar conta da Kika.

(saem do quarto da Sofia e vão-se embora)

Carolina – (bate à porta) Posso entrar?

Sofia – Só um segundo mãe! (vai por a Kika no roupeiro)

Carolina – Demora muito?

Sofia – Não! Podes entrar.

Carolina – Finalmente, vim só guardar-te esta roupa no roupeiro mas estava a ver que ia demorar uma eternidade. (vai para abrir a porta do roupeiro)

Sofia – NÃO!!! (nervosa)

Carolina – Não?! (admirada)

Sofia – Não, eu já arrumo.

Carolina – Nesse caso vou-me embora, mas atitude foi muito estranha da tua parte, antigamente querias sempre que eu te fizesse tudo aqui no quarto, e hoje não queres que eu te arrume a roupa.

Sofia – É que andas muito cansada.

Carolina – Nesse caso obrigada pela tua simpatia, agora vou fazer o jantar está bem?

Sofia – Sim vou só acabar de fazer um trabalho. Até já.

Carolina – Até já. (sai do quarto)

(Sofia tira a Kika do roupeiro e tira-lhe um fotografia, de seguida insere-a no Word e faz um anúncio a dizer « Dá-se cadela») (depois de ter o anúncio sai para ir jantar)

No dia seguinte de manhã...

Sofia – Bom dia mãe!

Carolina – (espantada) Hoje madrugaste!

Sofia – Tenho de ir mais cedo para a escola!

Carolina – Está bem, mas olha hoje a mãe não vai trabalhar está bem?

Sofia – Ok, mãe.

(Sofia sai apressada e vai distribuir e afixar os papéis que fez)

Na escola...

Filipe – (em tom de aprovação) Bom dia Sofia, nós já vimos que fizeste vários anúncios e que hoje de manhã os distribuístes.

Sara – (nervosa) Estão muito bons, mas eu tenho uma coisa para vos contar... (hesita) ontem à noite eu contei à minha irmã.

Sofia e Filipe – O quê?! (espantados)

Sara – Desculpem, mas eu nunca escondi nada à minha irmã, e não resisti a contar-lhe que tínhamos encontrado a Kika, mas não se preocupem pois fi-la jurar segredo.

Sofia – Ainda bem! (suspira)

Sara – O que me dizem acerca de depois das aulas irmos distribuir mais papéis, e também podemos pedir á professora de matemática, se antes da aula começar podíamos dar alguns papeis aos nossos colegas.

Sofia – Acho que ela vai deixar, mas é melhor irmos embora agora mesmo, pois acabou de tocar.

Filipe – Sim, é boa ideia.

(vão para a sala de aula e falam com a professora de matemática)

Sofia – Professora, acha que podíamos distribuir uns anúncios para dar uma cadela que nós encontramos abandonada antes da professora começar a aula?

Marianas – Claro que sim, mas despachem-se.

Filipe – Obrigado, professora.

Mariana – De nada.

(distribuem os panfletos e vão-se sentar nos seus lugares)

Sara – É melhor despachar-mos pois já são 15h15.

Filipe – Vamos lá embora.

(saem da escola e começam a dar panfletos às pessoas que encontram) (mais tarde a Sofia chega a casa e encontra a mãe com um ar muito triste, descobre também que não tem cadela)

Carolina – Porque é que me escondeste a cadela? (desiludida)

Sofia – Nós estávamos a tentar arranjar-lhe um dono. (explica a história)

Carolina – Eu descobria e pensem que tu querias ficar com ela, mas como já temos dois cães, e a mãe tem pouco trabalho, não tinha condições financeiras para alimentar mais uma boca que quando crescesse ia comer muito. Percebes?

Sofia – Eu compreendo, mas eu estava mesmo a tentar arranjar um dono á Kika.

Carolina – Eu conversei com a mãe da Sara e ela disse-me que entregá-la ao canil seria a melhor opção, pois como é bebé e bem comportada, vai ser adotada rapidamente.

Sofia – Esse não for...? (preocupada)

Carolina – Vai ser... (dá um abraço à filha e vão jantar)

Sofia – Agora vou para o meu quarto, para ir dormir. (sai da mesa e vai dar um beijinho à mãe, de seguida vai para o quarto)

Carolina – Está bem, filha.

No dia seguinte no bar ...

Filipe –(preocupado) O que é que vocês tem meninas, estão com uma cara tão desanimada. (a brincar) As aulas não vos chegaram ?

Sofia – A minha mãe descobriu a Kika e foi pô-la ao canil... (triste)

Sara – O meu pai contou-me isso ontem e eu fiquei muito preocupada. (olha para a Sofia e dá-lhe um abraço)

Filipe – Agora já percebi, mas vai tudo ficar bem pois eu tenho um plano...(entusiasmado) vamos raptar a Kika do canil e trazê-la outra vez para casa.

Sofia – Eu acho boa ideia, mas é um pouco perigoso. (reticente)

Sara – Sim, mas a Kika não pode ir para o canil. (satisfeita com a ideia)

(sentam-se numa mesa com uma folha A3 à frente e desenharam o plano do Filipe)
(de seguida vão todos para casa)

Sábado de manhã...

Sara – Bom é hoje...

Sofia – Tenho uma grande, grande novidade para vocês... ligou-me um homem chamado Miguel que quer adotar a Kika!

Filipe – Boa, então é urgente raptá-la do canil.

Sofia – Pois é, eu combinei com o Sr. Miguel que a íamos entregar hoje à tarde.

Sara – Fizeste bem, nós já estamos vestidos para ir fazer voluntariado. (olha para as suas roupas)

Sofia – Eu também já estou pronta para fazer o melhor voluntariado de todo o mundo. (olha para a porta do canil)

Filipe – Podes crer que sim.

Sara – Então vamos lá entrar. (entram no canil e vão até à receção)

Sofia – Bom dia D. Margarida, nós falámos, ontem por telefone por causa do voluntariado, e gostávamos de entrar agora.

Margarida – Claro que sim, entrem, entrem! (mostra-lhes as celas para limpar e dá-lhes as chaves) Fiquem à vontade.

Sara – Muito obrigada, nós vamos começar por limpar aquela do fim sim?

Margarida – Claro que sim!

Sofia – Chegámos Kika!

Sara - Vá vamos abrir a cela, e pô-la na mochila.

Sofia – Lembram-se de tudo o que combinamos, Sara, lembras-te de que o teu pai precisa urgentemente da nossa ajuda e que nós voltamos no próximo sábado? (olhando para o Filipe e para a Sara)

Sara – Eu lembro-me de tudo, vamos embora que são quase horas de ir entregar a Kika ao senhor. (põe a Kika na mochila e vão falar com a D. Margarida)

Sofia – D. margarida pedimos imensa desculpa, mas o pai da Sara ligou agora a dizer que precisa de ajuda urgente na clínica veterinária dele, por isso nós temos que ir embora, mas voltamos no próximo sábado.

Margarida – Não se preocupem, voltem quando quiserem. (simpática)

Sara – Muito obrigada.

(saem do canil e vão para o largo da rua das amoreiras onde o Miguel vai buscar a Kika.) (passados 10 minutos o Miguel vai buscar a Kika)

Sofia – É o senhor Miguel?

Miguel – Sou sim, é esta a cadela? (olha para a Kika)

Sara – Sim é, chama-se Kika, depois podemos ir visitá-la?

Miguel - Claro que sim, é só ligar.

Filipe – Muito obrigado.

Miguel – De nada, agora se não se importam tenho que me ir embora.

Sofia – Claro que não, nós também temos de ir.

Miguel – Então com licença. (vai-se embora e de seguida o grupo de amigos vai também)

Sara – Filipe, liga ao Sr. Miguel a perguntar se a podemos ir visitar na segunda-feira.

Filipe – Sim, domingo eu ligo para o Sr. Miguel, para combinarmos ir lá na segunda-feira.

Sofia – Até amanhã!

Segunda-feira á tarde...

Sofia – Vá vamos embora da escola que temos hora combinada com o Miguel daqui a 15 minutos.

Sara - 'Bora lá.

(saem da escola e vão ter a casa do Miguel, quando chegam batem à porta)

Miguel –(vai abrir a porta) Entrem, entrem!

Sara – Onde está a Kika?

Miguel – Está ali. (aponta para uma barraca)

Sofia – Mas que condições lamentáveis! (vai a correr para a barraca)

Miguel – Ela não se importa! (com desprezo)

Filipe – Importa sim! (irritado)

Sara – Vamos embora! (triste)

(saem de casa do Miguel e vão á esquadra da polícia)

Polícia – Bom dia, o que precisam?

Sara – Queremos apresentar uma queixa por maus tratos aos animais.

Polícia - Claro, (pega num papel e começa a escrever) digam a morada e nós iremos buscar o cão para o levar para o canil.

Sara – Rua das Amoreiras, nº 53, Lisboa.

Polícia – Iremos lá já hoje.

Sofia – Obrigada. (saem da esquadra)

Filipe – É melhor irmos todos para casa.

Sara – Concordo contigo.

Sofia – Então até amanhã Filipe, como nós somos vizinhas vamos juntas. (cada um vai para o seu lado)

Filipe – Até amanhã.

(vão todos para casa)

Em casa da Sofia...

Carolina – (preocupada) Estás tão triste filha, o que se passa?

Sofia – (reticente) Sabes a Kika? Nós no sábado fomos ao canil e raptámo-la...

Carolina – (admirada) Afinal foram você, eu bem disse ao Carlos, mas ele não queria acreditar em mim...!

Sofia – Mas tu já sabias?! (espantada)

Carolina – O Carlos disse-me só que eu não te contei porque não te queria assustar.

Sofia - (sentam-se as duas no sofá e começam a conversar) Agora já sabes uma parte da verdade, a outra é que nós fomos raptá-la porque achámos que ela não teria condições muito boas, e ainda por cima ligou-me um senhor porque viu aqueles anúncios que eu tinha posto e disse que a queria, então quando nos viemos embora do canil, fomos entregar a Kika, e hoje fomos visitá-la para ver em que condições estava mas quando lá chegamos vimos que ela estava presa com uma corrente mínima, não tinha cama, comida nem água, depois de sairmos lá de casa fomos apresentar queixa à polícia e ele disse que vai hoje retirar a cadela da guarda do Sr. Miguel...mas que a ia levar de volta para o canil. E eu estou muito triste porque no fim não conseguimos arranjar um dono á Kika.

Carolina - Agora já percebi tudo.

Sofia – Estava-me a custar muito mentir-te, mas foi por uma boa razão.

Carolina – Mas eu acho que ainda podemos arranjar um dono à Kika.

Sofia – Quem ?!

Carolina – Nós, claro.

Sofia – A sério, obrigada mãe, és a melhor do universo. (abraçam-se)

Carolina – Não sou, não!

Sofia – Não digas isso!

Carolina – Agora, cama! (acompanha a filha ao quarto)

Sofia – Estou a ir.

Carolina – Amanhã de manhã eu vou comprar uma cama, e uma tigela para ela, e depois vou ao canil para a ir buscar. (contente)

Sofia – Está bem mãe, muito obrigada, mas agora já estou a ficar com sono, por isso boa noite. (boceja e deita-se na sua cama)

Carolina – Boa noite, filha. (dá-lhe um beijo de boas noites)

No dia seguinte de manhã...

Sofia – Sara, Sara! (vai a correr ter com a amiga)

Sara – O que foi Sofia?

Sofia – A minha mãe vai adotar a Kika! (feliz)

Sara - Como? (radiante)

Sofia – Ontem à noite eu contei-lhe tudo e ela disse que ia adotar a Kika.

Filipe – (chega o Filipe) Que boas notícias!

Sara – (campainha escolar) Pois são, mas agora temos de ir para as aulas... (vão-se embora a conversar)

FIM

Beatriz Pereira, 6.º E